

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luis, Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Está mais difícil ir à fase verde

Estado mantém Baixada na etapa amarela do Plano São Paulo, que se torna menos rígida, mas endurece regras para avanço de nível

NATHÁLIA DE ALCANTARA

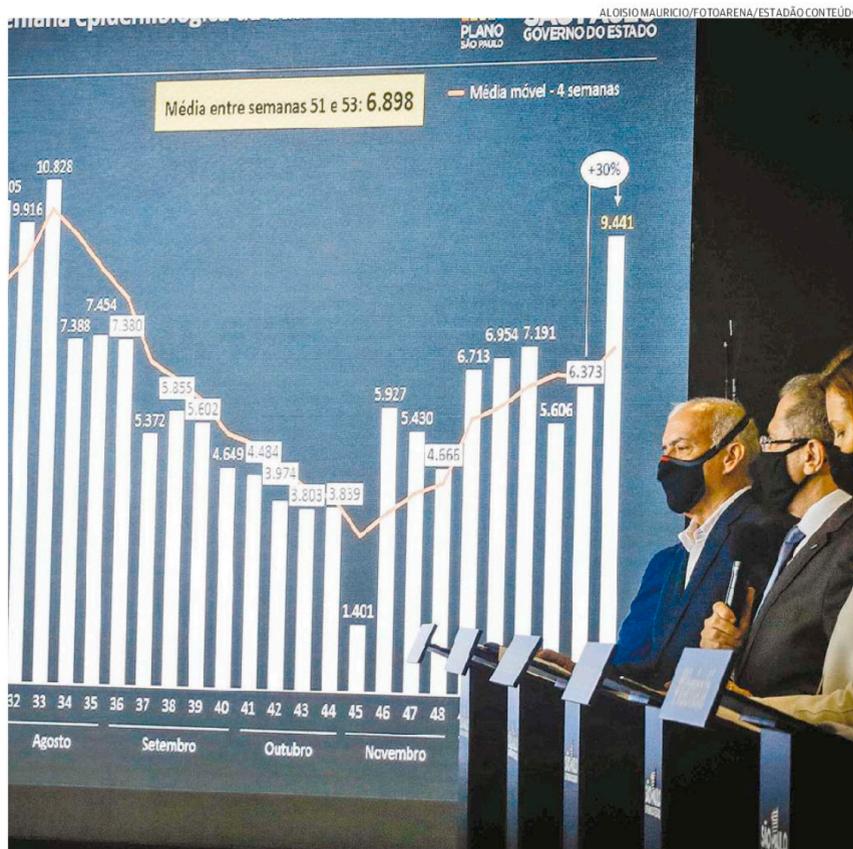
DA REDAÇÃO

A Baixada Santista começa o ano na fase amarela, segundo o Plano São Paulo. Essa etapa tem medidas restritivas em bares, restaurantes e cinemas. O anúncio da mudança na primeira semana epidemiológica do ano foi feito ontem, junto com um endurecimento nas regras para alteração de fases. Ao mesmo tempo, o Governo de São Paulo divulgou a retomada da fase laranja e novas regras de funcionamento dentro dela.

Atividades como salões de beleza, academias e parques, agora, serão permitidas na fase laranja. O atendimento com consumo em bares continua proibido. A próxima atualização do Plano São Paulo será feita em 5 de fevereiro.

Segundo o coordenador executivo do Centro de Contingência da Covid-19 em São Paulo, João Gabbardo, a ideia é permitir que mais setores funcionem e direcionar as restrições.

“A gente deixa de penalizar tanto determinadas ati-



vidades que funcionam de forma controlada, para ser mais específico, mais cirúrgico, naquelas atividades que são mais propícias para a transmissão do vírus”, comentou Gabbardo.

As regras na mudança de fases também foram atualizadas. Uma delas estabelece que, para avançar para a fase verde, uma região precisa ter 30 internações por 100 mil habitantes e três mortes por 100 mil habitantes nos 14 dias anteriores à atualização.

Antes, era preciso alcançar 40 internações por 100 mil habitantes e cinco mortes por 100 mil habitantes em 14 dias.

Para o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) Santos-Praia, Nicolau Obeidi, é preciso respeitar a fase amarela, algo que ele não vê ser cumprido. “Estamos num *me engana que eu gosto* no cumprimento das regras. As pessoas não estão ligando para isso, apertaram o *delete* (botão de apagar) e contaminam os outros. A vacina está tão perto é uma esperança, mas temos de sobreviver para chegar lá.”

Opresidente da Associação Comercial de Santos, Mauro Sammarco, diz que “a manutenção da Baixada Santista na fase amarela demonstra, preliminarmente, bom senso, preservando a população e, principalmente, as atividades econômicas”.

Para ele, seria ruim um retorno à fase laranja. “Sem dúvida, com a reclassificação, mesmo na fase amarela ocorrerão restrições. Porém, está claro que o Estado procurou conciliar as áreas de saúde e econômica.”

NA REGIÃO

Para o presidente do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista, Omar Abdul Assaf, a meta é aproveitar a fase amarela até o fim da temporada.

“De qualquer jeito, vamos poder trabalhar, e isso é o mais importante. Com parte da população vacinada durante a temporada, teremos mais segurança.”

AJUSTES NO PLANO

Houve um endurecimento nas regras para alteração de fases:

Para avançar para a fase verde

A região precisa alcançar 30 internações por 100 mil habitantes e três mortes por 100 mil habitantes nos 14 dias anteriores à atualização.

Antes, era preciso alcançar 40 internações por 100 mil habitantes e cinco mortes por 100 mil habitantes nos últimos 14 dias.

Para classificação na fase laranja

A fase laranja havia sido extinta do plano de classificação e foi retomada em decorrência de uma reestruturação dos indicadores

Hoje, o parâmetro de taxa de ocupação UTI covid-19 é de 70%

Antes, era usado o parâmetro de

taxa de ocupação UTI covid-19 em 75%.

Mudança dos indicadores de evolução na pandemia

Os indicadores de variação para casos, mortes e internações são parâmetros para todas as fases. Antes, eram usados indicadores de incidência para todas as fases

Como fica a fase amarela

Capacidade máxima passa a ser limitada a 40% de ocupação para todos os setores

Antes, o percentual variava por setor: academias podiam operar com apenas 30% da ocupação, por exemplo

O atendimento presencial ao público pode ocorrer apenas até às 22h, em todos os setores, exceto no setor de bares, que pode funcionar até às 20h

O horário de funcionamento passa a ser limitado a dez horas por dia para todos os setores. Antes, o horário variava por setor.

O que muda na fase laranja

Todos os setores de comércio e serviços passam a ser permitidos. A exceção é o atendimento presencial em bares, que continua proibido

Capacidade de ocupação: antes era de 20% e vai para 40% em todos os setores

Funcionamento máximo passa de quatro para oito horas por dia;

Horário de fechamento: atendimento presencial só poderá ser feito até às 20h

Parques estaduais, salões de beleza e academias poderão abrir

AVALIAÇÕES



“De qualquer jeito, vamos poder trabalhar, e isso é o mais importante. Com parte da população vacinada durante a temporada, teremos mais segurança”

Omar Abdul Assaf
Presidente do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista



“Estamos num *me engana que eu gosto* no cumprimento das regras. As pessoas não estão ligando para isso, apertaram o *delete* (botão de apagar) e contaminam os outros”

Nicolau Obeidi
Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) Santos-Praia



“A manutenção da Baixada Santista na fase amarela demonstra, preliminarmente, bom senso, preservando a população e, principalmente, as atividades econômicas”

Mauro Sammarco
Presidente da Associação Comercial de Santos

Prefeitos dizem agir para conter doença

Para o prefeito de Santos, Rogério Santos (PSDB), a permanência na fase amarela mostra que o trabalho feito está dando resultado. “Estamos avançando, melhorando os indicadores mesmo com a pandemia estando na segunda onda no Brasil.”

O prefeito de Guarujá, Válder Suman (PSB), diz manter uma série de medidas condizentes com a fase amarela para garantir o controle da pandemia. “Seguiremos fazendo os investimentos e adotando os cuidados necessários para manter esse quadro de estabilidade.”

O prefeito de São Vicente, Kayo Amado (Pode), afirma ser fundamental manter todos os cuidados necessários. “Estamos empenhados em colocar a vida das pessoas em primeiro lugar. É importante que a so-



Em 24h, a Baixada Santista teve confirmados 287 casos e 11 mortes

cidade se conscientize da responsabilidade que cada cidadão tem nessa luta contra o coronavírus. Em breve, com a vacina que está chegando, voltaremos à normalidade.”

O prefeito de Itanhaém, Tiago Cervantes (PSDB), recebeu com preocupação a notícia da fase amarela. “Espero o reequilíbrio da questão econômica do Município, em uma fase menos restritiva, mas o Município continuará atendendo todas as normas sanitárias e orientando a população”, declara.

BALANÇO

A região confirmou, em 24 horas, 287 casos e 11 mortes por covid-19: em Cubatão (quatro), Santos (quatro), Guarujá, Itanhaém e Peruíbe (uma cada). Já são 83.962 infecções e 2.823 óbitos pela doença.

ESTATÍSTICAS

	CASOS CONFIRMADOS	MORTES CONFIRMADAS
BERTIÓGA	2.525	49
CUBATÃO	9.281	249
GUARUJÁ	11.515	524
ITANHAÉM	2.543	100
MONGAGUÁ	2.020	37
PERUIBE	2.415	61
PRAIA GRANDE	13.175	356
SANTOS	30.511	934
SÃO VICENTE	9.977	513
TOTAL	83.962	2.823

Números atualizados da região

CASOS SUSPEITOS
2.544

MORTES SUSPEITAS
90

74.190
CASOS RECUPERADOS NA BAIXADA SANTISTA

São Paulo
CASOS CONFIRMADOS
1.528.952

MORTES CONFIRMADAS
48.029

No Brasil
CASOS CONFIRMADOS
8.015.920

7.114.474
CASOS RECUPERADOS

NÚMERO DE ÓBITOS
201.542

MÉDIA DE NOVAS MORTES NOS ÚLTIMOS 7 DIAS (variação em 14 dias: 37%)
872 por dia

No mundo
191
PAÍSES E TERRITÓRIOS COM CASOS

88.758.618
CASOS CONFIRMADOS

1.910.844
MORTES

Fontes: Consórcio de imprensa, prefeituras da Baixada Santista, gisandata.maps.arcgis.com e covid.saude.gov.br

ARTE MONICA SOBRAL/AT